PUBLICIDADE

É preciso reforçar os ensinamentos de prevenção às doenças respiratórias Foto: Editoria de Arte

Guia infantil do coronavírus: como orientar as crianças

Especialistas aconselham pais e educadores a reforçarem os ensinamentos de prevenção às doenças respiratórias e evitarem alardes desnecessários

Carol Knoploch e Célia Costa
04/03/2020 - 04:30 / Atualizado em 12/03/2020 - 19:16

Newsletters

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

RIO — A disseminação do novo coronavírus tem sido assunto recorrente no Brasil, em especial após a confirmação de casos no país e o aumento das suspeitas de contágio.

Com isso, aumentaram também as fake news, os boatos e as informações exageradas sobre o vírus, o que pode causar pânico não só entre adultos, mas nas crianças.

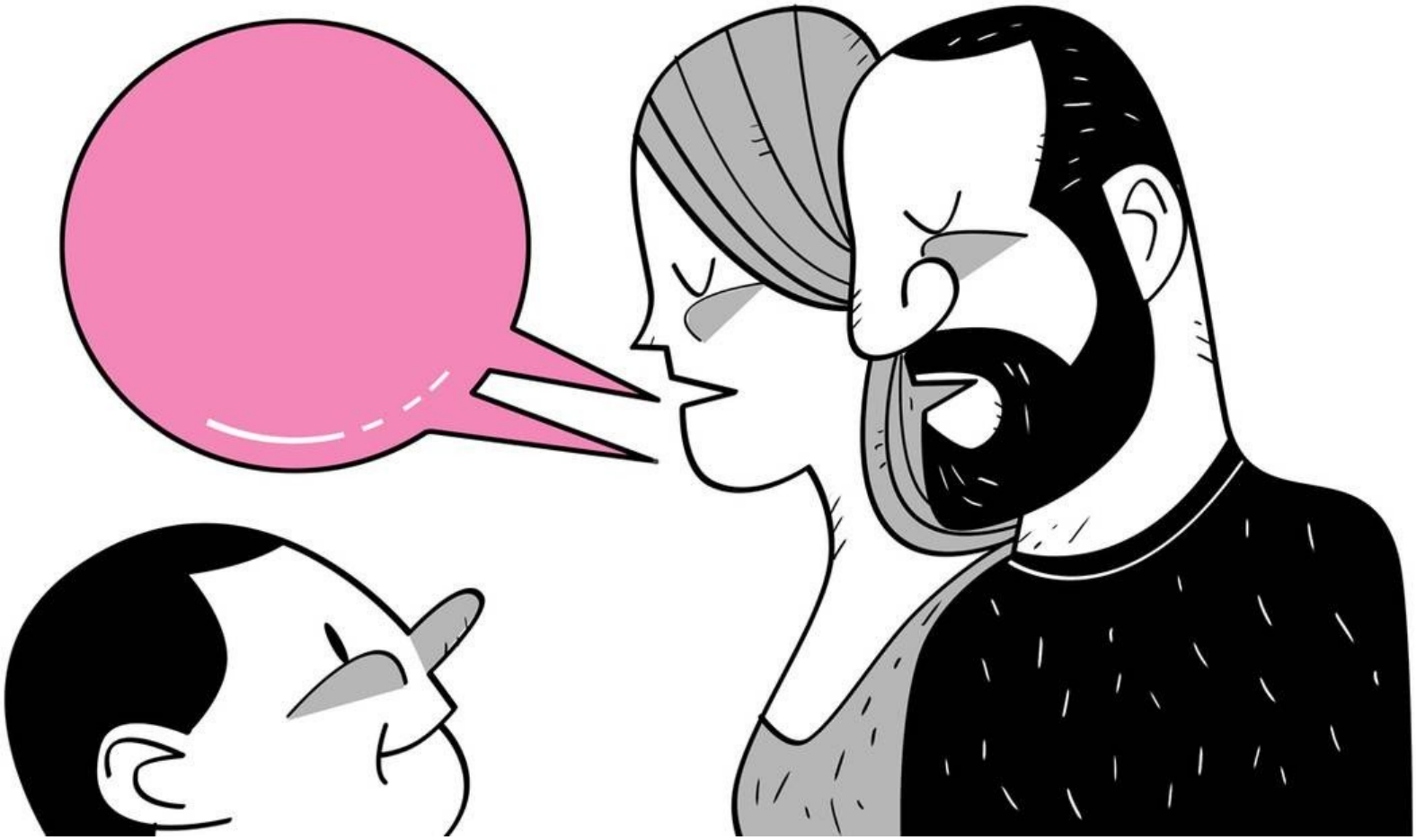
Coronavírus: EUA e mais países europeus vão entrar na lista de alerta do governo brasileiro

O GLOBO ouviu três especialistas para criar um guia para pais e educadores tratarem do tema com as crianças. Eles recomendam evitar alardes desnecessários e reforçar os ensinamentos de prevenção às doenças respiratórias, com dicas lúdicas sobre hábitos de higiene.

Evitar o pânico

Como explicar a doença?

De forma simples e direta: que se trata de um novo vírus, de transmissão respiratória, como tantos outros que circulam entre nós. Pode-se dizer que não há vacina e que por isso é importante a prevenção.



Não é necessário ressaltar o número de mortes, por exemplo, porque pode criar uma percepção de risco maior do que é de fato Foto: Editoria de Arte

Não alarme os pequenos

O coronavírus é uma doença respiratória e, para evitá-la, é preciso tomar os mesmos cuidados que deveríamos adotar com a gripe, por exemplo. Não há motivo para pânico quando os cuidados de higiene são adotados.

Não é necessário ressaltar o número de mortes porque pode criar uma percepção de risco maior do que é de fato.

Meu filho está espirrando. O que fazer?

No cenário atual, nada muda. Ou seja: com ou sem coronavírus, se a criança está doente, especialmente com doenças febris ou respiratórias, não é para levá-la para a escola. Estas doencas são transmissíveis. Se não há doenca alguma, gripe, diarréia, conjuntivite, a vida segue

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Cuidados na escola

Meu filho está com suspeita da doença

Criança com sintoma de doença contagiosa não deve ir à escola Foto: Andre Mello

Crianças que apresentam sintomas de coronavírus e se encaixam na classificação de caso suspeito não devem ir à escola. A medida deveria ser adotada em qualquer quadro de doença respiratória. A higienização total da sala também deve ser feita e as aulas podem transcorrer normalmente.

E se o coleguinha tem os sintomas?

Criança com tosse, febre, coriza e outros sintomas tem todo dia na escola. Infelizmente os pais levam seus filhos para o colégio mesmo doentes. Basta abaixar a febre, por exemplo. E isso ocorre, muitas vezes, por desconhecimento. Em relação a sintomas inespecíficos, hoje, com nenhum caso de coronavírus confirmado entre crianças, não há o que fazer. É importante destacar que as crianças não são vítimas preferenciais do coronavírus.

Álcool em gel disponível

É uma boa ideia adotar álcool gel nas salas de aula Foto: Andre Mello

O hábito de usar o álcool em gel para limpar as mãos também deve ser adotado. Nas salas de aula, o produto pode ficar disponível para alunos e professores.

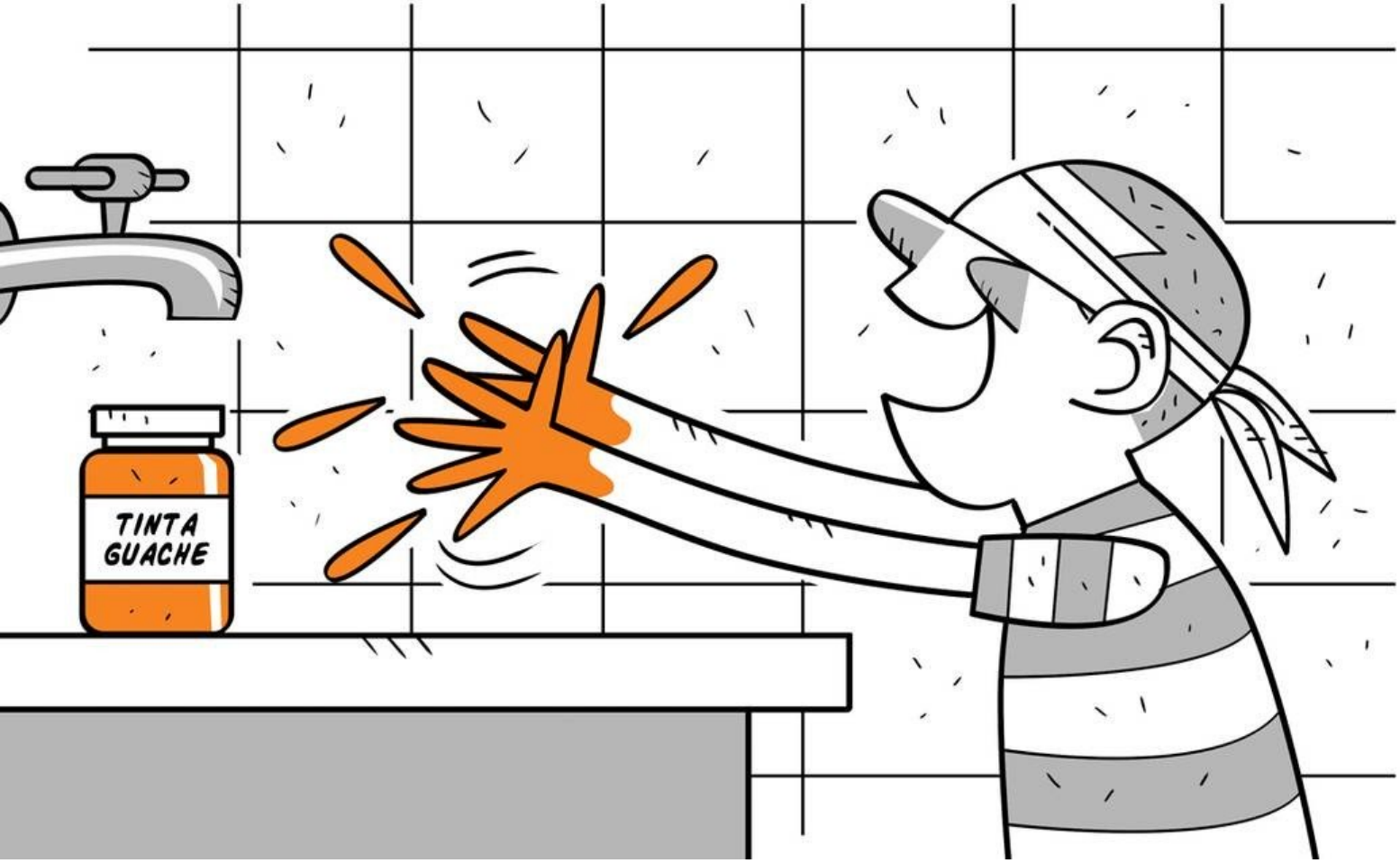
Sala de aula e transporte escolar

Mesmo em situações de muito calor, as janelas devem ficar abertas Foto: Editoria de Arte

O ideal é manter os ambientes arejados. Mas atenção: crianças pequenas podem colocar as mãos para fora do ônibus e isso pode ser perigoso. Em casos como este ou em situações de muito calor, as janelas podem permanecer fechadas e o ar condicionado ligado.

Higienização de forma lúdica

Teste do guache com olhos vendados



Uma boa brincadeira para ensinar aos pequenos quanto tempo e esforço devem ser dedicados a essa tarefa é usar tinta guache para ser retirada durante a lavagem. Foto: Editoria de Arte

A correta lavagem das mãos — com água e sabão, lavando punhos, palmas, dorsos e a parte entre os dedos, e esfregando unhas e pontas dos dedos na palma — é uma das medidas mais eficazes no combate à doença.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Uma boa brincadeira para ensinar aos pequenos quanto tempo e esforço devem ser dedicados a essa tarefa é usar tinta guache para ser retirada durante a lavagem.

A brincadeira é feita com os olhos da criança vendados, para que ela estime se a limpeza já foi eficaz —quando ela achar que acabou, deve retirar a venda e ver o resultado. Uma boa limpeza leva em torno de 20 segundos.

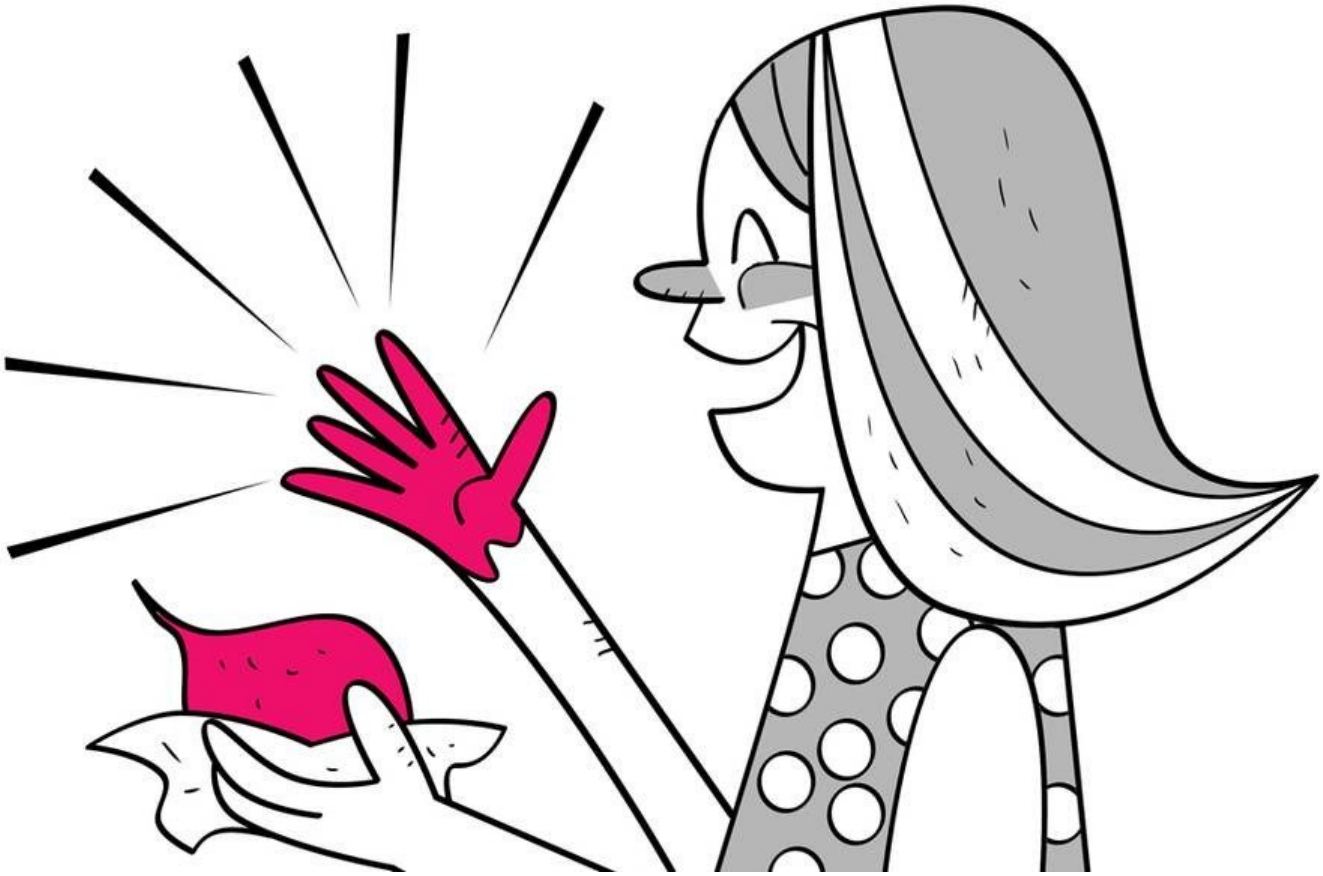
A criança deve ser orientada a caprichar na limpeza do espaço entre os dedos, além de esfregar também o dorso e o punho. Foto: Editoria de Arte

Outra forma de mostrar o tempo necessário para a lavagem correta é cantar “Parabéns a você” duas vezes seguidas. A criança deve ser orientada a caprichar na limpeza do espaço entre os dedos, além de esfregar também o dorso e o punho.

Na escola, deve secar as mãos com toalha descartável e, se a torneira não for automática, usar o papel toalha para fechá-la — ou lavar também a torneira antes.

Leia mais: Contra coronavírus, unhas longas, anéis e até esmaltes devem ser evitados

Prova da beterraba



Espirrar sobre um lenço não evita que o vírus chegue à mão, assim como a cor da beterraba Foto: Editoria de Arte

Quem assoa o nariz com lenço de papel deve lavar as mãos depois de fazê-lo. Para provar a necessidade disso para as crianças, faça o teste da beterraba. Ao pegá-la com um lenço, as mãos também ficam vermelhas — o que mostra que o líquido (e, portanto, o vírus que ele pode estar carregando) alcança as mãos.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

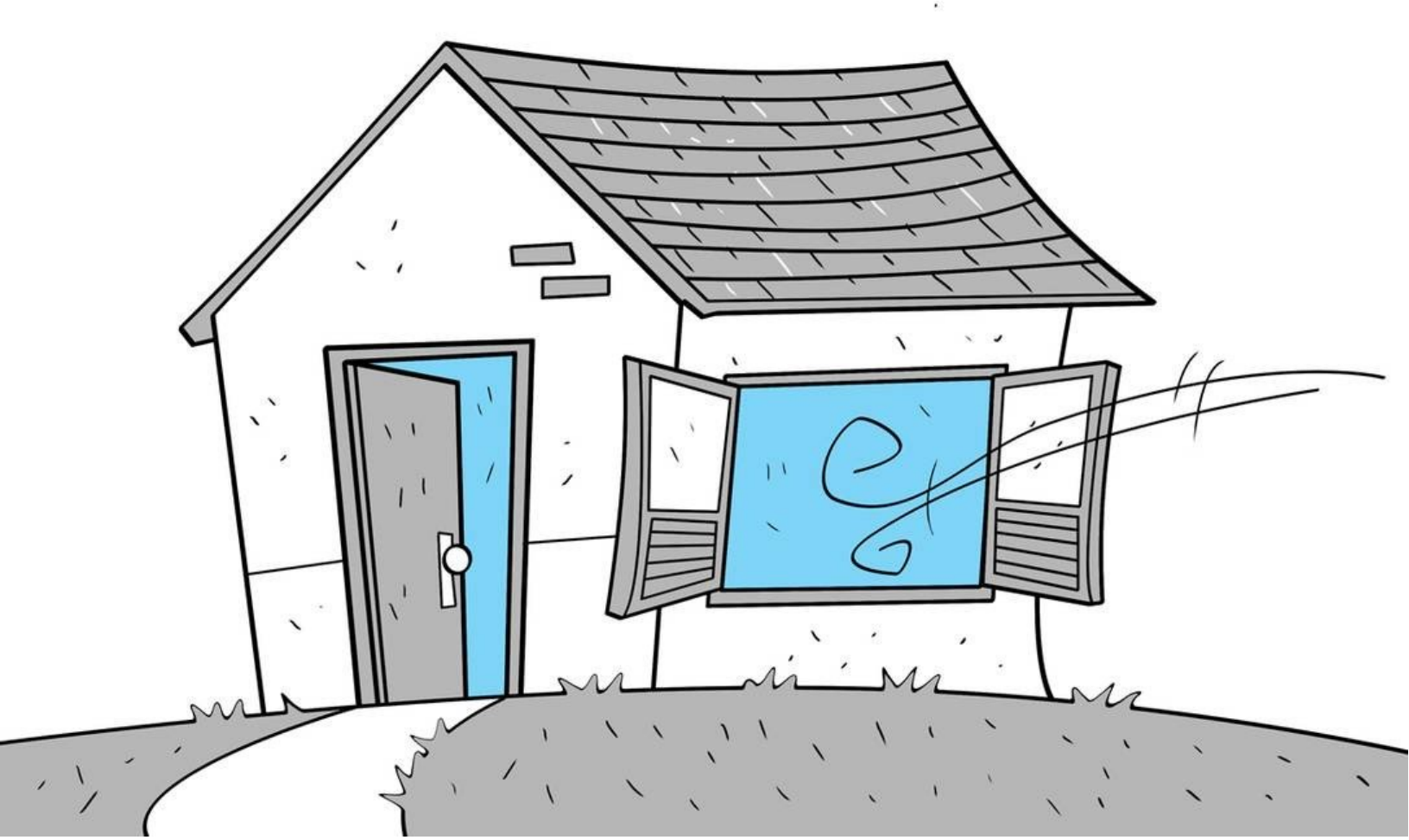
Cuidados em casa

Higienizar computadores e celulares

Teclados de computador, na maioria das vezes esquecidos, podem também ser higienizados. Foto: Editoria de Arte

Ao chegar em casa é aconselhável lavar logo as mãos e a dica é aproveitar este momento para também limpar o celular, com álcool em gel. Teclados de computador, na maioria das vezes esquecidos, podem também ser higienizados.

Ambientes arejados e ventiladas



As janelas devem ficar abertas Foto: Editoria de Arte

Assim como na escola, as janelas de casa podem ficar abertas. Mesmo no verão, quando os vírus respiratórios não circulam como no inverno.

Fontes: Edimilson Migowski, professor de infectologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Isabella Ballalai, diretora médica da Urgências Médicas Escolares (Urmes), empresa que tem convênio com escolas para auxílio médico; e Renato Kfouri, presidente do Departamento Científico de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

Conteúdo Publicitário

Bônus de até R$ 15 mil em alguns modelos.

Mercedes-Benz Vans | Patrocinado

1. **Governo Bolsonaro sabia de 'iminente colapso' no Amazonas dez dias antes de crise estourar**

   Leandro Prazeres

2. **Primeira vacinada é enfermeira do Emílio Ribas em SP**

   Aline Ribeiro

3. **Em Manaus, elite paga até R$ 170 mil para "fugir" da cidade em UTIs aéreas**

   Leandro Prazeres

4. **'Vacina é do Brasil, não é de nenhum governador', diz Bolsonaro em crítica a Doria**

   Daniel Gullino

5. **Veja 10 vezes em que Bolsonaro criticou a CoronaVac**

   Daniel Gullino

MAIS DE CORONAVÍRUS SERVIÇO

VER MAIS

© 1996 - 2021. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.